**A AUTOESTIMA EM CRIANÇAS VULNERÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriela Pedro Bom[[1]](#footnote-1)

Luana Santi¹

**RESUMO**

**Tema e justificativa:** A autoestima em crianças que vivem em vulnerabilidade social é pouco discutida, visto a pouca literatura encontrada acerca do tema. O intuito deste artigo é através do relato de experiência junto ao levantamento bibliográfico, demonstrar a importância para comunidade científica e para população em geral, é a abordagem deste assunto. Dispondo de benefícios não somente teóricos, mas de técnicas capazes de auxiliar o manejo junto a criança em vulnerabilidade social. Segundo Pereira (2010), a formação da identidade envolve um período no qual a criança desenvolve-se a partir de um conhecimento prévio acerca da realidade, cria suas opiniões e autoconceito, diferenciando-a dos demais. Na infância e adolescência, há delimitação de papéis e tarefas a serem desenvolvidas, as quais auxiliam o indivíduo a constituir sua identidade. Nas famílias onde não há quem represente ou ensine estes papéis, a construção de identidade é por consequência comprometida, interferindo em todo o desenvolvimento da criança e principalmente em sua autoestima. (PEREIRA, 2010) A partir de tais consignas, o interesse é de fortalecer vínculos, a identidade e a autoestima das crianças que participam do projeto em questão, tendo em vista que todas são encaminhadas pelo CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), ou seja, estão expostas a um modo de vulnerabilidade. (PEREIRA, 2010). Considerando as questões de negligência que acometem parte das crianças vulneráveis e que provocam impactos sobre a autoestima da criança vulnerável, as acadêmicas realizaram atividades lúdicas capazes de atuar no desenvolvimento das características acima citadas, para que a criança possa através do empoderamento ser um agente transformador de sua realidade. A própria ONG atua neste mesmo horizonte, algo que permitiu às discentes realizar intervenções colaborativas ao objetivo no qual o local já caminha. **Objetivos:** Promover atividades lúdicas que exercitem a autoestima de crianças em uma determinada comunidade de Curitiba. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e levantamento bibliográfico acerca da autoestima em crianças vulneráveis. Foram realizadas cinco visitas até uma ONG de Curitiba, nas quais as discentes propuseram atividades lúdicas capazes de suprir o objetivo postulado. **Resultados e discussões:** Os participantes do Projeto visitado pelas acadêmicas são encaminhados através do CRAS (Centro de Atenção Psicossocial). O programa visa fortalecer vínculos entre a família e a comunidade e possibilita o acesso desta população a serviços, projetos e benefícios que são disponibilizados a esta. (Ministério do desenvolvimento Social e Agrário, 2015). Para desenvolver a autoestima, foram propostas atividades lúdicas nas quais as crianças carregavam um papel com a frase “quem eu sou faz a diferença”, que consiste em entregar um papel ao outro dizendo o porquê o modo dele ser exercia alguma influência boa ao meio. No encontro seguinte foi sugerida a atividade “o que tenho de bom e como o que tenho de bom influencia as pessoas ao meu redor”, na qual as crianças deveriam desenhar características positivas que possuem e de que modo isso contribui positivamente para a realidade dos indivíduos ao seu redor. Inicialmente muitas crianças não souberam como expressar o que consideravam ter de qualidade, tornando clara a necessidade das intervenções das acadêmicas explicando-lhes o que são e de que modo podem ser observadas as qualidades, na sequência, foi promovida a reflexão: “e de que modo isso pode ajudar a quem está próximo de você?” - justamente para incentivar o sentimento de pertença das crianças em relação ao meio inserido. Ao final desta reflexão, as crianças desenharam situações como: “neste desenho estou jogando o lixo no lugar correto e assim incentivando pessoas a fazerem o mesmo”. A grande importância em falar da autoestima realizando um específico recorte ao contexto de vulnerabilidade infantil se dá por conta dos fatores provenientes da desigualdade social em meios não privilegiados, os quais podem interferir diretamente no modo de vida e nas escolhas dos sujeitos (PEREIRA, 2010). **Considerações finais:** As atividades propostas junto ao manejo das acadêmicas foram capazes de fazer com que as crianças refletissem sobre seu papel social e a importância que exercem na comunidade. Essa reflexão ocorre justamente porque dentro da ONG as crianças possuem limites, o que para Pereira (2010) é algo capaz de auxiliá-las não somente na delimitação de papéis, mas também na autoconfiança e no sentimento de dever em relação ao outro, possibilitando que o sujeito saiba distinguir até onde vão seus limites e começam o do outro. Conclui-se que a autoestima em correlação com a vulnerabilidade é um tema que deve ser abordado sob a ótica da psicologia do desenvolvimento, pois a mesma ao formular um panorama geral acerca do desenvolvimento da criança, não realiza recortes sobre a influência de fatores econômicos e culturais, os quais integram a psique do indivíduo e, portanto, devem ser considerados.

**Palavras-chave**: Autoestima; Vulnerabilidade; Criança.

**REFERÊNCIAS**

CIAF. **Central Integrada de Apoio Familiar**. 2014. Disponível em: <http://ciafmissaointegral.org.br/index.html>. Acesso em 13 Jun. 2016.

Conselho estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990/. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. – 7º Ed. Revis e atualiz. – Natal (RN): CONSECRN, 2014. 113 p. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/CONSEC/doc/DOC000000000037436.PDF>. Acesso em: 02 jun. 2016.

FONSECA, F. F. *et al*. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção.** 2013; Rev Paul Pediatr 2013;31(2):258-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n2/19.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

FREITAS, C. G. **Desenvolvimento Local e Sentimento de Pertença na Comunidade de Cruzeiro do Sul – ACRE, 2008**. Disponível em: <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8058-desenvolvimento-local-e-sentimento-de-pertenca-na-comunidade-de-cruzeiro-do-sul-acre.pdf> Acesso em: 18 jun. 2016.

MALUF, M. I. **Proteção Exagerada faz Mal.** Revista Psique Ciência&Vida – Edição 123: Editora escala.

Ministério Do Desenvolvimento Social E Agrário. **Centro de referência de assistência social - cras.** Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras>. Acesso em: 28 mai. 2016.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. 2005.** Disponível em: <http://www.pg.pr.gov.br/cmas/wpcontent/uploads/2011/07/guia\_orientacao\_tecnica.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2016.

MONTEIRO, S. R. R. P. **O marco conceitual da vulnerabilidade social.** Sociedade em Debate, Pelotas, 17(2): 29-40, jul.-dez./2011. Disponível em: <www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/695/619>. Acesso em: 02 jun. 2016.

PEREIRA, S. E. F. N. **Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: Articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar.** 2010. Disponível em: <<http://www.aconchegodf.org.br/biblioteca/artigos/artigo01.pdf> > Acesso 22 abr. 2016.

SILVA, A. I.; MARINHO, G. I. **Auto-estima e relações afetivas**, 2002. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cien>ciasaude/article/viewFile/507/328> Acesso em 18 jun. 2016

1. Acadêmicas de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). [↑](#footnote-ref-1)